

Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 46

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Motarinho, 47

Director, proprietario e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 4 de Dezembro de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

HOMENAGEM JUSTA

a beneméritos da Misericórdia



Comendador João Reinaldo de Faria

A nossa primeira casa de caridade presta homenagem aos benfeitores que, à Santa Casa da Misericórdia, vão prestando o seu auxílio, interessando-se assim por um estabelecimento modelar e de grande interesse público, e em especial para as classes desprotegidas.

Todos conhecem as mil dificuldades que as Misericórdias de todo o país tem atravessado e, por isso, é enternecedor ver o carinho e interesse que pela nossa Misericórdia tem tomado alguns beneméritos que reparam de uma maneira admirável os seus recursos em benefício de tam prestimosa instituição.

Em sessão ordinária da Assembleia Geral da Misericórdia, realizada em 13 de Junho, foi eleita a Mesa para gerir os negócios desta benemérita corporação durante três anos e foram inaugurados os retratos, que reproduzimos, de benfeitores.

São eles dos Ex.^{mos} Srs. Comendador João Reinaldo de Faria, Jerónimo Cardoso Salgado Guimarães e Manuel Pereira Bastos e esposa D. Carolina Macedo Bastos.

O primeiro homenageado, Ex.^{mo} Sr. Comendador João Reinaldo de Faria, residente no Brazil, vem prestando serviços gratuitos, como procurador da Misericórdia naquele grande país, há cerca de quarenta anos.

Foram lidos os extractos de várias actas, que ao mesmo senhor se referiam.

Em 23 de Fevereiro de 1888, por proposta do Ex.^{mo} Provedor Domingos Leite de Castro, foi lançado na acta um voto de agradecimento ao Sr. João Rei-

naldo de Faria, pelos serviços que tinha prestado gratuitamente à Santa Casa e foi proposto Irmão.

Em sessão da Mesa de 2 de Março do mesmo ano, depois de ouvido o Definitório, como então era da praxe, foi esta proposta aprovada por aclamação.

O Definitório Ex.^{mo} Sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, declarou que votava a proposta nos termos em que ela tinha sido feita por não haver na Santa Casa a categoria de Irmãos Beneméritos, para a qual mais justamente votaria o Irmão proposto.

Em sessão da Mesa de 17 de Outubro de 1923, o actual Provedor, Ex.^{mo} Sr. Dr. Dias Pinheiro, depois de várias considerações e notando que a Misericórdia já tinha a categoria de Irmãos Beneméritos, propôs o Ex.^{mo} Sr. Comendador para esta categoria.

Em sessão de 23 de Outubro do mesmo ano, foi S. Ex.^a admitido Irmão Benemérito da Misericórdia, em virtude dos relevantes serviços prestados no Rio de Janeiro, durante muitos anos, a este estabelecimento de beneficência.

E' a segunda pessoa a quem foi concedida tal distinção, bem merecida.

A primeira, na ordem do tempo, foi a Ex.^{ma} Senhora Condessa do Ameal, sobrinha da grande benemérita Ex.^{ma} Sr.^a Condessa do Juncal e também benemérita da Misericórdia.

O Ex.^{mo} Sr. Comendador tem prestado à Misericórdia, entre outros, os seguintes serviços:

Liquidou os legados dos benfeitores Fortunato José de Souza, D. Dolores Dias Moraes e Nicolau José da Silva Guimarães.

Liquidou as heranças dos benfeitores António Maria Guimarães e Pedro Duarte Guimarães. Quanto à herança deste último, o Ex.^{mo} Comendador Faria tem

acompanhado de perto uma demanda importante, que, posta em juizo pela viuva do dito benfeitor e pelo seu segundo marido, corre os seus trâmites no Rio de Janeiro.

Receben as apólices brasileiras legadas pelo benfeitor Jerónimo Cardoso Salgado Guimarães, depositadas na Agência do Banco Nacional Ultramarino, no Rio de Janeiro.

Tem dispensado os melhores cuidados ao valor dos seguros contra fogo e à conservação de bastantes prédios, no Rio de Janeiro, que, legados por benfeitores com o onus de uso e fruto a terceiras pessoas, pertencem em propriedade à Misericórdia.

Há muitos anos que recebe os juros das apólices brasileiras, fazendo immediata remessa d'elles, sem despesas.

Não é fácil enumerar todos os serviços prestados por tão grande benemérito.

A firma comercial do Rio de Janeiro João Reinaldo, Coutinho & C.^a, de que S. Ex.^a foi fundador, tem prestado também serviços muito valiosos à Misericórdia.

A Misericórdia paga, dalguma maneira, um tributo de gratidão a um dos seus maiores beneméritos.

O benfeitor Jerónimo Cardoso Salgado Guimarães, no testamento com que faleceu, em 9 de Maio de 1923, contemplou a Misericórdia com o legado de escudos 3.000\$00 e com o remanescente da herança; e o Asilo de Inválidos de S. Paio, dependente da Santa Casa, com escudos 400\$00.

No inventário judicial, que correu os seus termos no Juizo de Direito desta comarca, pelo cartório do 3.^o officio, foram adjudicados à Misericórdia papéis de crédito no valor de escudos 144.818\$81, com a obrigação de cum-



Jerónimo Cardoso Salgado Guimarães

prir legados na importância de escudos 70.000\$00.

Deduzindo esta quantia, ficaram pertencendo à Misericórdia 74.818\$81 escudos.

Tendo sido levantada do capital da Misericórdia, com a competente autorização, a quantia precisa para pagar aqueles encargos, com a condição de amortizar com o rendimento dos títulos adjudicados, dentro de seis anos, a contar da data da realização daquela operação, a Misericórdia ficará com escudos 144.813\$81, ou seja com todo o remanescente da herança, nos termos do inventário.

A Misericórdia também neste caso pagou, como pôde, uma dívida de gratidão.

O Irmão e benfeitor Ex.^{mo} Sr. Manuel Pereira Bastos e Ex.^{ma} esposa D. Carolina Macedo Bastos fizeram à Misericórdia o donativo de 8.500\$00 escudos, sendo para despesas correntes escudos 500\$00, em 14 de Dezembro de 1925 e escudos 8.000\$00 para despesas correntes do Hospital Geral de Santo António, a saber:

Escudos 3.000\$00, em 13 de Dezembro de 1923; escudos 3.000\$00, em 11 de Dezembro de 1924; e esc. 2.000\$00, em 14 de Dezembro de 1925.

Por isso a Misericórdia lhes prestou as suas homenagens.

E' muito para desejar que a Misericórdia, incontestavelmente a primeira corporação de beneficência nesta terra e uma das melhores do país no seu género, tenha muitas ocasiões de pagar, como pode e sabe, dívidas desta natureza.

Serão os pobres, e tantos são eles que lucrarão com isso.



Manuel Pereira Bastos e Ex.^{ma} Esposa

Bombistas

Desde o 5 d'Outubro que se usa e abusa do lançamento da bomba.

Foi com o auxilio de bombas que se conseguiu triunfar... e tem sido a força de muitas bombas que os defensores exteriorizam o seu contentamento por verem durar uma coisa do seu maior interesse.

Mas o abuso tem atingido os limites não só na quantidade como também na qualidade, pois se emprega dinamite sem conta, sem se saber o motivo dos foguetes da vespera, somos importunados por grandes estampidos a toda a hora do dia ou da noite, com grandes encomodos para as pessoas doentes e idosas.

Há dias uma dessas bombas infernais foi explodir em um dos salões do palacete da Ex.^{ma} senhora Baroneza de Pombeiro, no Carmo, tendo causado grandes estragos e os encomodos naturais em uma casa onde só habitam senhoras e algumas de avançada idade.

São para lamentar estes factos e as autoridades devem proibir — como proibido sempre esteve — o uso do dinamite, para evitar casos desta natureza ou piores, pois segundo nos informam alem dos prejuizos materiais não esteve longe o perigo de pessoas que por todos os motivos merecem o respeito de todos e tem o direito a tranquilidade.

Falta de respeito

Do nosso prezadissimo colega a «Epoca», de Lisboa, transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local:

«AVISO INFELIZ—O sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, digno comandante da policia, mandou afixar o seguinte aviso no «placard» da esquadra do Teatro Nacional:

«Ninguem de boa fé deve acreditar em mudanças de côres da Bandeira nacional.

«Quem espalha tais atoardas apenas pretende jogar com a boa fé alheia.

«No próximo dia 1 de Dezembro apenas haverá a costumada solenidade de todos os anos. O dia 8 será um dia como outro qualquer.—(a) Ferreira do Amaral, ten-coronel.»

Verdadeiramente infeliz o último período. Que nas estações officiais o dia 8 não seja feriado é o que está decretado. Não é, porém, esse dia como outro qualquer para a quasi totalidade do país, porque comemora nêle a Igreja a Imaculada Conceição da Virgem Maria, Padroeira da Nação que assim o considera e lhe presta culto, a despeito da apostasia official decretada em 1911.»

Anel de criança

Anel d'ouro de criança. Encontrou-se na Penha, na ocasião da Peregrinação. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Pela integridade do concelho

O nosso illustre amigo Sr. Dr. Dias Pinheiro enviou uma segunda carta ao «Diário do Porto», em resposta ao Sr. Carlos Bravo.

Com o maior prazer arquivamos mais este documento para a história da integridade do concelho:

Ex.^{mo} Sr. Director do «Diário do Porto».

Pela segunda vez, e esta a última neste caso, peço a V. Ex.^a o favor de publicar no seu acreditado jornal os comentários que seguem, em resposta ao que o sr. Carlos Bravo escreveu, em 27 de Novembro, com o título:

«Questões regionais—Vizela»

Agradeço-lhe.

Fico sabendo agora que ainda não saíu para Lisboa comissão nenhuma de Vizela a pedir a criação do concelho desta bonita terra.

Não era esta a informação que eu e outros tínhamos, quando defendíamos, em Lisboa, a integridade do concelho de Guimarães.

Supunhamos que andava por lá alguém, comissão ou como quisessem chamar-lhe, a defender aquilo que consideravam interesses de Vizela.

Não andava; por isso não é de estranhar que não conhecessemos as pessoas, em destaque ou não, que a compunham.

Diz o sr. Carlos Bravo que eu, em virtude das minhas relações com Vizela, tinha obrigação de saber que todos os vizelenses desejavam ardentemente a criação do concelho.

Parêce-me forte eu ter tal obrigação.

O que eu sabia era que a maioria das freguesias que constituiriam o novo concelho representaram a pedir para não serem desintegradas do concelho de Guimarães. Este argumento tem valor.

O sr. Carlos Bravo continua a afirmar que eu ignoro quais os recursos que garantiriam a vida do concelho de Vizela, o que desculpa, ou procedo de má fé.

Este argumento é retorquível, mas não quero devolver-lho.

Com certeza s. ex.^a admite nos outros um modo de ver diferente do seu, sem ser devido a ignorância ou má fé. Mas deixemos isso.

Não lhe consta que o governo ou o sr. Artur Brandão, aos quais me referia, se tenham recusado a fazer ás aspirações dos vizelenses alegando que Vizela não tem as condições de vida necessárias para formar um concelho.

Eu não contesto que não lhe conste; mas essa justiça não tem passado do campo teórico, e por isso pouco tem aproveitado aos vizelenses.

Registo a afirmação de que os governos políticos tem sacrificado os interesses daquela povoação ás conveniências partidárias e eleitorais. Com certeza

não tem sido coniventes nesse facto os políticos que tem havido em Vizela; pois, se o tivessem sido, podia dizer-se que nem todos os vizelenses desejavam o bem do seu concelho.

Quanto ao sr. Artur Brandão, é certo que S. Ex.^a não estava com Vizela, mas com Guimarães. Disso é que eu fiquei convencido.

Eu escrevi: «Se é certo que a Câmara Municipal de Guimarães tem recusado a Vizela o que ela racionalmente tem pedido...»; e o Sr. Carlos Bravo transcreveu: «Guimarães tem recusado o que Vizela racionalmente lhe tem pedido».

Transcreveu também do que eu disse à «Epoca»: «Não consta que a Câmara tivesse alguma vez negado qualquer pretensão justa de Vizela». E tira disto a conclusão de que eu estou em contradição, o que não vejo. Se S. Ex.^a se não tivesse esquecido de copiar: «Se é certo que a Câmara Municipal de», já não haveria motivo para confusões. Assim ficou o pensamento truncado.

Este «Se» é para mim uma conjunção concessiva; indica uma hipótese e não uma tese demonstrada. Não há motivo, por isso, para a classificação de contradição flagrante sem comentários.

Referia-me à justiça segundo o critério da Câmara, o qual deveria ser um pouco diferente do de alguns vizelenses.

Nem eu tenho o direito de considerar injustos para com Vizela todos os que tem passado pela Câmara.

Diz o Sr. Bravo que as resoluções desta corporação são tomadas por maioria e Vizela tem tido lá só um representante.

Esse representante estava de bem com os que mandavam, creio eu; por isso não era o caso das minorias. Nem Vizela pretenderá ter maioria de representantes na Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

O Sr. Bravo não sabe onde, e quando eu notei a atitude mais ou menos agressiva de alguns vizelenses para com Guimarães. Não preciso de lho dizer. Mas é fácil presumi-lo, quando há choque de interesses. E não é só em presunções que eu me fundo.

Parece-lhe que era de esperar que eu aproveitasse a oportunidade para reprovar, publicamente e com indignação, a atitude dos jornais de Guimarães, que, como eu sei, não se tem cansado de insultar os habitantes de Vizela.

Ora eu não sei nada disso. Tenho muito que fazer e por isso só leio os jornais que mais me interessam.

Mas reprovoo o insulto, venha êle donde vier e seja contra quem for. Que fique isso bem assente. Não é dessa maneira que se vencem campanhas.

Concordo em que este caso não será resolvido a favor da força e contra a razão. Creio que ninguém de Guimarães o quereria resolvido dessa maneira.

O Sr. Bravo não terá duvida em reconhecer que Guimarães é

Ao órgão da Câmara

Sem porta travessa respondemos á «Razão»:

1.^o—Não está nos habitos do nosso semanario envolver, em tricas politicas, o nome de senhoras ainda mesmo que elas andem pelos Governos Civis...

2.^o—Leiam a coleção de A Razão e vejam o odio que votou aos vencidos do 18 de d'abril e os salamaleques que agora faz aos Comissarios da Camara aonde está uma pessoa muito ligada á Razão.

3.^o—Já iniciou a Comissão Administrativa algum inquerito á Camara transacta?

Está tudo em ordem?

Foram bem administrados os nossos dinheiros? Remureja-se por aí, que não...

Responda! Fale! Desembuche!

Dr. Fidelino de Figueiredo

A fim de realizar uma conferência na Sociedade Martins Sarmiento encontra-se entre nós o Sr. Dr. Fidelino de Figueiredo, escritor dos mais distintos e figura de grande relêvo.

O «Ecos de Guimarães» cumprimenta S. Ex.^a

Concerto urgente

A estrada municipal da Atouguia encontra-se em péssimo estado, devido ás últimas chuvas.

E' urgente o seu concerto para evitar algum desastre.

mais forte de que Vizela, debaixo de vários pontos de vista.

E tudo isso se pode juntar quando se trata de vingar interesses, que cada um julga como sabe e pode. Continuo a acreditar que na luta pela vida vencem os mais fortes, que também podem ser os que tem mais razão.

Os argumentos que apresentei a favor da integridade do concelho de Guimarães poderão ser reforçados, quando for preciso.

O Sr. Carlos Bravo aproveitou, do que eu disse á «A Epoca» e do que escrevi para o Diário do Porto, o que lhe pareceu mais conveniente para o seu fim.

Estava no seu direito de proceder assim.

Mas deixou sem resposta os meus principais argumentos.

Se o governo decretasse agora o concelho de Vizela, iria de encontro a promessas solenemente feitas; e usaria de violência contra Guimarães e as freguesias que não querem separar-se.

O Sr. Bravo não admite tais violências.

Não vejo conveniência nenhuma em continuarmos a nossa discussão. Ela não veio trazer nada ou quasi nada á questão.

Por isso considero o caso arrematado, ao menos por agora.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1926.

Alfredo Dias Pinheiro.

Estação de Inverno

O **SALGADO** tem hoje, Domingo, em Exposição, as últimas novidades em **peluchs, veludos, peles e panos.**

VESTIDOS E CASACOS

Rua 31 de Janeiro — Guimarães

“A Misteriosa Bem-Amada,,

DE

Guy Chantepleure

Outro volume delicado da «Biblioteca das Famílias», elegantemente editado pela conhecida casa editora A. Figueirinhas, do Porto.

Traduzida da 39.ª edição francesa por Oldemiro César, conhecido já por trabalhos similares, a sua versão é cuidada, de um alto relêvo literário.

«A Misteriosa Bem-Amada» é um romance de um descritivo muito completo, cheio de vida, interessante.

Marika, a francesinha do Epico, idólatra entusiasta da pátria de Napoleão, vai lançando no seu Diário—este romance é um diário a que uma alma extremamente sensível de mulher empresta a ternura forte das suas emoções e a pureza intensa dos seus sentimentos— as impressões que pela vida além, desde que nascera em Sinas, na Anatólia, até que desceu ao túmulo no cemitério de Chateausur-Louet, em França, mais sugestionaram o seu espírito e mais vivamente a subjugaram.

Pelo seu diário perpassa tudo: arrebatamentos patrióticos, minúcias da vida elegante e cosmopolita, scenas trémitas de família, sentimentos fortes de amor, tudo num estilo gracioso, leve, subtil, que encanta, que prende.

É com uma sensação maguada e triste, de um pezar bem sincero, que findas essas 400 e tal páginas admiráveis, fechamos o livro que por umas horas escassas, fugidias, conseguiu enleiar tanto a nossa atenção, fazendo a nossa delícia espiritual.

Não conhecíamos Guy Chantepleure como escritor. Mas o primeiro volume que da sua lavra agora com tanto prazer lemos, levar nos-há a não esquecer a sua maneira de escrever tam agradável, tam natural, tam espontânea, dum impressionismo tam pouco vulgar.

A edição deste volume, de tam belo aspecto gráfico, honra a casa editora que o lançou ao mercado. Habituaados a isso estamos, pois a casa A. Figueirinhas há muito justamente acreditada, vai dia a dia, se é possível, firmando mais e mais os seus créditos e a sua reputação.

A CARIDADE

Ha muita gente que julga que só é bom, só é caridoso, aquele que publicamente dá uns miseros cobres a qualquer necessitado que encontre na sua passagem, ou o que dá o seu concurso em qualquer festa de beneficencia, quer vendendo rifas, quer ajudando-a a organizar, quer ainda contribuindo para eia com qualquer donativo.

Ao invés, quem não mostrar que faz qualquer destes actos está naturalmente condemnado pela opinião publica, como não sendo nem uma, nem outra coisa.

Ora isto, em boa logica, é tudo quanto ha de menos certo, de mais injusta!

Primeiro, porque o publico pode julgar boas e caridosas certas pessoas, sem contudo o serem; segundo, as que o são relativamente, o valgo não as julga como tais.

A ignorancia é o maior mal de que a humanidade actual enferma. Já o mostramos num pequeno e modesto artigo soburdinado ao tema «Beneficencia e Ignorancia» e o de hoje vai, mais uma vez, reforçar o que então dissémos. E, por assim dizer, complemento do outro.

Poderão algumas dessas creaturas ser realmente boas, não o duvidamos, mas o que estão muito longe de ser, é caridosas.

Muito a proposito e muito melhor do que nós o poderíamos fazer, passaremos a transcrever o que encontrámos num interessante livro, a respeito do que vinhamos tratando e de como a Caridade deve ser feita. É uma perfeita joia o que se segue, pena é que não seja conhecido por todos. Diz ele:

«Esta caridade é util, não ha duvida, mas torna-se preciso que, ao pratica-la, não nos limitemos apenas a faze-lo com o intuito de que o nosso acto seja conhecido. Não se deve deixar de realizar essa caridade, mas deve-se esquece-la modestamente, e sem a mira do reclamo. A verdadeira caridade, consiste:

1.º—Em procurar a verdadeira miseria, e ás occultas, minorar a sua situação, quer com dádivas materiais, como dinheiro, comida, fado, livros de estudo, etc., quer dando conselhos carinhosos de resignação nos sofrimentos ou

privações porque esteja passando qualquer pessoa.

2.º—Em aconselhar todos os transviados por boas e convicentes palavras, brandamente a que entrem no bom caminho.

3.º—Em afirmar-lhes e demonstrar-lhes a existencia de Deus, o Supremo Bem.

4.º—Em perdoar aos nossos semelhantes todas as ofensas, retribuindo-lhes o mal com o bem.

5.º—Em impedir que pratiquem más acções.

6.º—Em rogar a Dems por todos os que soffrem.

7.º—Em esclarece-los de que a humildade é de tudo o que mais agrada a Deus.

É pela Caridade que a Humanidade se ha-de regenerar. Caridade é tudo quanto nos sai espontaneamente do coração; é o bem que fazemos ao nosso semelhante, pelo bom conselho e pelo bom exemplo.

Caridade é não sentirmos odio seja por quem fôr. E' não termos inveja de pessoa alguma. E' enfim o Bem, em toda a extensão da palavra!

A Caridade é o escudo mais poderoso que o homem deve procurar para vencer a luta contra o orgulho e o egoismo.

Se a humanidade tivesse completa comprehensão do que é ser caridoso, só a felicidade reinaria na face da terra.

O homem caridoso não precisa de leis, de governos, de tribunais, de barreira, de autoridades, de coisa alguma que proceda pela violencia!

Conhece os seu deveres e portanto os seus direitos.

E como não quer para os outros o que não deseja para si, é feliz; o remorso não o pode apouquentar, e sofre apenas por ver a maldade ainda reinar onde só devia existir Justiça e Bondade».

Depois deste sublime excerpto, façamos o que o mesmo diz ainda:

«Consultêmos todos a nossa consciencia e vejamos se a'gum de nós tem esta virtude.

E' bem triste dize-lo, mas a verdade é que poucos, bem poucos a praticam».

Como não ha-de ser assim, se só ainda é caridoso para o mundo, aquele que publicamente se exerce!...

ANITAS.

Imprensa

«Gente Minhota» — Recebemos o n.º VIII referente ao mez d'Agosto desta interessante publicação de arte regionalista, com o segniute sumário:

HERALDICA E GENEALOGIA
1.º de Figueiredo da Guerra;—RIMANCEIRO—por Alberto V. Braga;—TELAS MINHOTAS—por Antonio de Cardielos;—RUY CHIANCA—por Dias de Souza;—PÁGINA LITERÁRIA DA ETNOGRAFIA MINHOTA—por Arnaldo Bezerra;—LENDAS DA NOSSA TERRA—por Manuel Boaventura—A «GENTE»... ELEGANTE.

«O Almonda» — Este nosso presado colega de Torres Novas entrou no nono ano da sua publicação.

Jornal bem redigido e orientado tem como lema Deus, Pátria e Família, defendendo os Interesses Torrejanos.

Os nossos cumprimentos.

1.º de Dezembro

Como noticiamos, a nossa Academia deu uma recita de gala, no Teatro D. Afonso, no dia 1.º de Dezembro.

O discurso de Abertura pelo académico sr. António Felgueiras, agradou, sendo muito ovacionado pela assistência.

Seguiram-se vários recitativos que também agradaram.

A comédia «Fura Vidas» teve magistral interpretação por parte do académico Francisco Costa. Os outros personagens contribuíram para que, no final, a plateia lhes dispensasse palmas estrondosas.

No «Amanhã vou pedi-la», desempenhado pelo mesmo académico F. Costa, os mesmos aplausos se fizeram ouvir.

O «D. Beltrão de Figueirões», a deliciosa e finíssima comédia de Júlio Dantas, posta com todo o luxo, embora o misero e nojento scenário deixasse tudo a desejar, foi lindamente representada. Todos muito bem. Horário Guimarães excelente no papel de frade.

Vibrante manifestação de agradão.

O ensaiador, sr. Jerónimo Sampaio, nosso querido amigo, mostrou mais uma vez o seu amor à arte de bem representar pelo que recebeu uma quente ovação.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 5—D. Emma San Romão, D. Emília Coelho Marques da Costa, P.^o António Garcia, Alberto Costa Guimarães.

Segunda, 6—D. Teresa Elvira de Magalhães Brandão, D. Gracia Correia Almada (Azenha), P.^o Francisco Antonio Peixoto de Lima, P.^o Antonio Teixeira de Carvalho.

Terca, 7—Júlio Acianoli de Menezes.

Quarta, 8—D. Maria da Conceição Flores Matos Chaves, Simão da Costa Guimarães, Dr. Fernando de Matos Chaves.

Sabado, 11—D. Leonilde da Costa Gomes Abreu, D. Inácia Maria Pereira Mendes, D. Maria Lavinia Faria Blanc (Camarate).

Casamentos

—Realisa-se, no próximo dia 8 do corrente, o casamento da nossa patriciã, sr.^a D. Maria Augusta de Freitas Costa, filha do saudoso patricio e mavioso poeta, sr. Dr. José de Freitas Costa, com o sr. General Diocleciano Augusto Martins. O auspicioso enlace celebra-se na igreja paroquial de Nespereira. Os noivos vão fixar a sua residência em Lisboa.

Os nossos cumprimentos com os desejos de uma prolongada lua de mel.

—Para o sr. Gonçalo Loureiro Paúl, foi pedida em casamento a sr.^a D. Emília da avidade Pereira da Silva Cabral, prendada e virtuosa filha da sr.^a D. Emília Augusta Pereira da Silva Cabral. O casamento que o enlace se realiza brevemente. Os noivos que entre nós gozam de grandes simpatias fixarão a sua residência em Famalicão, aonde o noivo que é também nosso patricio e considerado industrial.

O «Ecos de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos desejando-lhes todas as prosperidades.

Realizou-se há dias na igreja de S. Pedro de Azurém, o casamento do sr. José da Costa Magalhães, co-proprietario do Café Oriental, com a sr.^a D. Clementina Lúcia Batista, prendada filha do nosso bom amigo sr. José Batista Ribeiro digno escrivão de direito nesta comarca.

Desejamos aos noivos as melhores felicidades.

Doentes

Continua gravemente doente o sr. Elísio Teixeira de Carvalho.

Já se encontra restabelecido da enfermidade que ultimamente teve, o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

—Restabelecido da sua doença, já se encontra entre nós o nosso bom amigo sr. Armando da Costa Nogueira, habil escrivão de direito desta comarca.

Partidas e ohegadas

Escoi nesta cidade o sr. Dr. Leal Sampão.

Encontra-se em Felgueiras, na sua casa de Simães, o sr. Dr. Maximiano Simães.

Está nesta cidade o sr. João d'Alfonseu antigo afinaor de pianos da casa Eduardo da Fonseca.

Foi colocado na Agência do Banco Ultramarino na Figueira da Foz, o nosso bom amigo Sr. Jerónimo Almeida.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Maria Sequeira Machado e Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo.

—Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Domingos Ferreira d'Oliveira Guimarães.

—Em serviço comercial esteve em Guimarães, o nosso bom amigo sr. Manuel Guis e

Dr. Sequeira Machado

Deu-nos a honra da sua visita o distinto agronomo sr. dr. José Maria Sequeira Machado.

Sua Ex.^a prometeu colaboração efectiva para o nosso jornal, favor que muito agradecemos.

Vizela

A comunhão solene que em S. Miguel devia realizar-se no próximo dia 8, foi adiada para o 1.^o de Janeiro—dia do ano novo.

Nessa ocasião já deve estar instalada na Igreja a luz eléctrica. —O 1.^o de Dezembro—histórica data da Restauração de Portugal—passou aqui quasi despercebido como, infelizmente, sempre tem acontecido!

—A Junta de Freguesia de S. Miguel é digna de louvores pelo zelo e dedicação que vem mantendo em diversos melhoramentos e, nomeadamente, no cemitério, que tam desprezado tem andado.

Bem haja!

Receba os nossos parabens.

—Tem estado bastante incomodado o sr. Luis Pinto de Souza e Castro, a quem desejamos rápido e completo restabelecimento.

—Tem andado em viagem commercial o nosso amigo sr. José Portocarrero.

C.

Taipas.

—Reina enorme entusiasmo no nosso povo pela falada realisação do caminho de ferro do Val do Ave. Sabemos que obtida a concessão do governo, que é de inteira e absoluta justiça a empreza im diatamente inicia os seus trabalhos, podendo contarmos que dentro de dois anos temos aqui a linha a funcionar. Oxalá que não esmoreça esse entusiasmo e que com afinco todos trabalhem em prol de tão grande iniciativa como rendosa.

D. Maria d'Assunção Freitas Ribeiro

Sua familia tendo procurado agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte nas homenagens fúnebres prestadas à saudosa extinta e bem assim àquelas que manifestaram o seu pesar por tão doloroso acontecimento mas podendo ter incorrido com qualquer involuntaria falta, vem por este meio reparar-la e significar assim a todos o seu mais profundo agradecimento.

Guimarães 22 de Novembro de 1926.

Aviso ao Público

As mercearias e confeitarias estão abertas, todos os domingos, até ao Natal, por convenção estabelecida entre as classes interessadas e para satisfazer os interesses do comércio e do público.

Realizou-se em 6 do mez passado em Victorino das Donas o batizado solene de um filhinho dos Ex.^{mos} Srs. Condes do Paço de Victorino.

A seguir à cerimonia religiosa foi por aqueles illustres titulares oferecido aos convidados um magnifico lunch, onde se trocaram amistosos brindes pelas felicidades do venturoso menino, tendo os Ex.^{mos} Condes agradecido muito sensibilizados.

Serviram de padrinhos a Imaculada Conceição, tocando com a coroa sua tia a Ex.^{ma} Senhora Condessa da Carreira e seu tio Sr. Rodrigo Lobo Machado.

A ditosa criança que foi dado o nome de Antonio desejamos um futuro radiante e prospero.

Souza Guise

Faleceu na sexta-feira o sr. João de Souza Guise, irmão do sr. Joaquim de Souza Guise, regente da banda dos Bombeiros Voluntários. Era um dos mais distintos componentes da banda e muito estimado por todos os seus companheiros, sendo por todos muito sentida a sua morte.

O seu funeral realizou-se hoje ás 4 horas da tarde, tendo sido o acto muito concorrido por várias pessoas amigas além de todos os componentes da banda e Bombeiros Voluntários.

O «Ecos de Guimarães» apresenta a toda a sua familia e à banda dos Bombeiros sentidos pezames.

Alfredo R. da Silva

Vitimado pela terrível tuberculose faleceu em 1 do corrente o nosso presado amigo sr. Alfredo Ribeiro da Silva, filho do sr. Joaquim Ribeiro da Silva.

Novo ainda, pois contava apenas 28 anos, tinha dedicações por ser um rapaz sincero e honesto!

Dedicadissimo pela Causa Monárquica, sofreu vários dissabores por não ter transigido com a sua consciência tendo sido perseguido pelo regimen o que, por certo, contribuiu para lhe agravar os seus sofrimentos.

A sua fé no futuro era sempre a mesma ninguém o excedendo em dedicação pela Causa Monárquica.

Pobre rapaz que não chegou a ver realizado o seu sonho!

Que Deus o tenha em bom lugar, são as preces que fazemos.

O seu funeral, realizado na igreja de S. Dámazo, no dia 2, constituiu uma prova do quanto o desventurado rapaz, apesar de modesto, era estimado.

Ali vimos proprietários, commerciantes, industriais, empregados de comércio, companheiros de trabalho, bombeiros e muitos amigos.

Várias cordas e bouquets com sentidas dedicatórias, ornamentavam o ataúde, que depois seguiu em carro fúnebre da V. O. T. de S. Francisco, coberto com a bandeira dos Surradores, a que o extinto pertenceu.

Um piquete de bombeiros, em uma auto-bomba, fez o acompanhamento bem como vários automóveis com amigos do extinto até ao repouso da Atouguia.

Organizaram-se alguns turnos tanto ao sair da igreja como no Cemitério.

Fechou o caixão o sr. José Caetano Pereira.

Dirigiu o funeral o sr. João Ribeiro Dias Júnior.

O «Ecos de Guimarães» apresenta a seus desolados pais e a seus irmãos Manuel, António, Lourenço e Armando Ribeiro da Silva, bem como à restante familia, sentidos pezames.

NOTICIARIO

Senhora da Conceição

No próximo dia 8, realiza-se na capelinha de Nossa Senhora da Conceição de Fora, uma luzida festividade à nossa Excelsa Padroeira, constando de missa solene da parte de manhã, e sermão e bênção do Santissimo Sacramento.

Na Colegiada

Na igreja da Colegiada também se realiza no mesmo dia idêntica festividade à Virgem Imaculada, promovida pela Associação das Filhas de Maria.

Em Sande

Por iniciativa do nosso bom amigo sr. Domingos de Freitas e outros, e ainda com a ajuda das esmolas dos paroquianos, vai brevemente a freguesia de S. Martinho de Sande ter uma missa tôdas as segundas-feiras.

Congresso Eucarístico

Na Associação Commercial deve realizar-se, em 8 do corrente, uma reunião magna a fim de serem nomeadas as comissões que se hão-de ocupar dos trabalhos do Congresso Eucarístico, que deve realizar-se de 8 a 12 de Junho do ano próximo.

Notas de 100\$000 réis

Termina no dia 9 do corrente o praso para serem recolhidas as notas de cem mil réis.

Por causa do leite

Deve realizar-se amanhã, domingo, no Campo da Feira, uma reunião de agricultores e lavradores do concelho, para protestarem contra medidas tomadas que elles julgam prejudiciais.

Incêndio

Ontem, cêrca das seis e meia horas da manhã, manifestou-se incêndio na Fábrica da Malha, pertencente à firma comercial Bento dos Santos Costa & C.^a, L.^a Ignora-se a causa do incêndio. Os prejuizos, segundo nos informam, estão calculados em 50.000\$00 que estão cobertos por várias companhias de seguros.

1640

Pelo nosso bom amigo sr. António Vieira de Andrade, digno tesoureiro proposto da Fazenda Publica, entregou-nos, em nome da Delegação em Guimarães da Comissão Central do 1.^o de Dezembro de 1640, a quantia de 20\$000 réis para serem distribuidos pelos pobresinhos, protegidos pelo «Ecos de Guimarães».

Agradecemos a oferta e depois publicaremos os nomes dos contemplados.